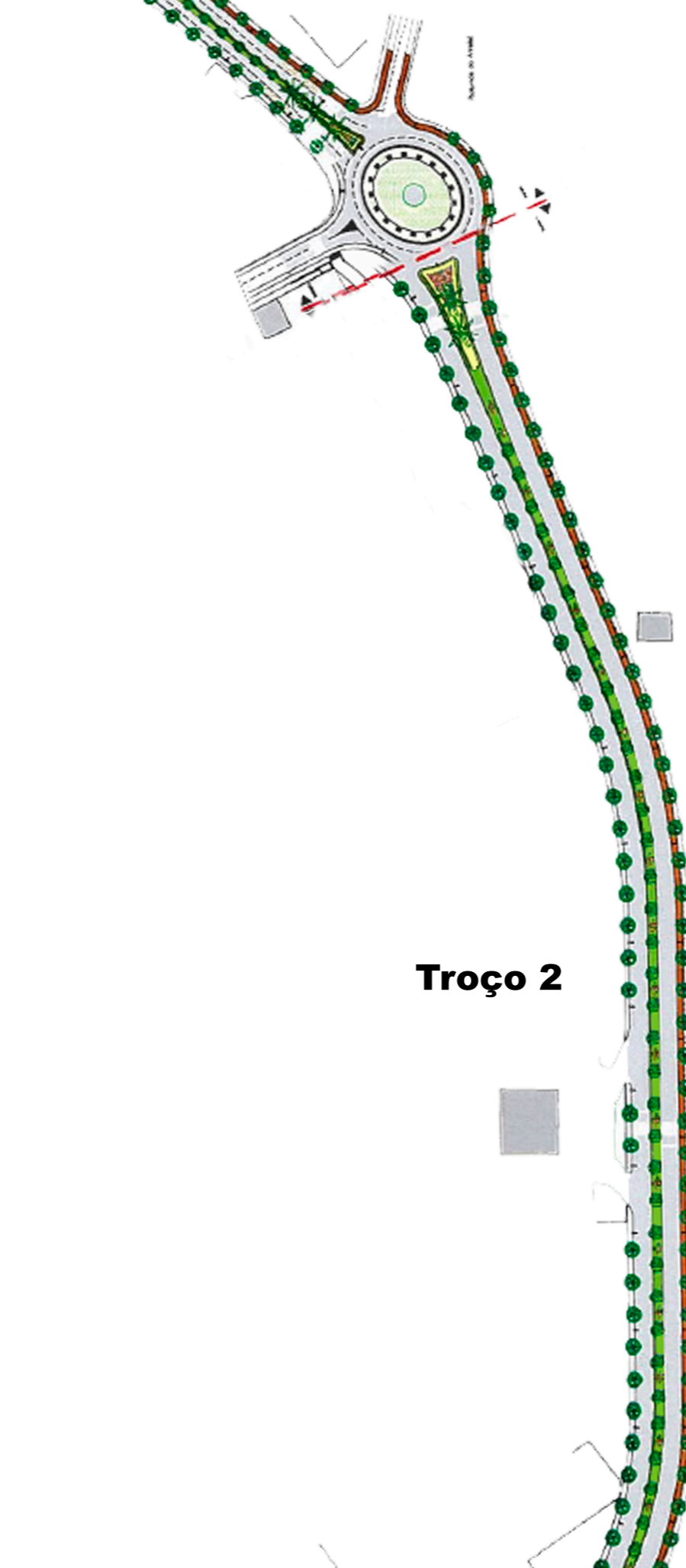


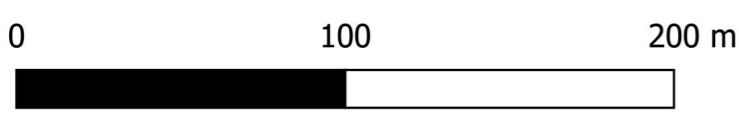
Troço 1



Troço 2



Troço 3



Árvores:
Podas
 Ocorre sempre que necessário ajudar a árvore a manter a sua forma natural e equilibrada ou favorecer a sua floração.
Tipos de poda:
 - Poda de formação: ocorre em árvores jovens e recém plantadas, com o objetivo de atingir o porte e a forma desejada na árvore adulta;
 - Poda de manutenção: realizada em árvores adultas, com o objetivo de criar condições de sobrevivência, bem como a manutenção das suas características físicas e estéticas;
 - Poda de rejuvenescimento: realiza-se em árvores que rebentam com grande facilidade após um corte, consistindo na supressão de toda ou parte da copa para obter uma parte aérea jovem e vigorosa.
 O corte de ramos muito grossos deverá ser evitado, mas quando necessário, deverá-se utilizar um isolante ou cicatrizante (betuminoso oxidado). Os ramos que forem suprimidos definitivamente deverão ser cortados o mais próximo do ponto de inserção. Nas árvores em que a floração ocorre no verão, a poda deverá realizar-se após a floração. Todas as lenhas resultantes da poda deverão ser selecionadas e transportadas a vazadouro no mais curto espaço de tempo.
 As árvores deverão ser podadas no outono/inverno, consoante as espécies, será efetuada na época mais apropriada.
 As podas/limpezas, serão efetuadas durante o período de repouso vegetativo, serão suprimidos os ramos que ameacem desequilibrar o normal desenvolvimento da planta, de modo a manter a sua silhueta natural.
 Sempre que necessário deve-se proceder a uma limpeza de ramos secos, independentemente da condição anterior.
Retanças
 Sempre que surjam árvores mortas, deve-se proceder ao arranque e substituição da mesma por um novo exemplar da mesma espécie.
 - Quando se proceder ao arranque da árvore morta, deve haver um cuidado de não deixar resíduos de raízes no terreno;
 - Se a morte da árvore tiver sido provocado por doença, deve-se proceder à desinfestação do local e aguardar um período de quarentena;
 - Para a plantação de uma nova árvore, deve-se abrir uma cova com 1m de profundidade e 1m de lado ou diâmetro. O fundo e os lados das covas devem ser picados até 0,10m para permitir uma melhor aeração;
 - Deve-se proceder à fertilização das covas das árvores à razão de 5 partes de terra para 1 de estrume, ou fertilização com adubo proveniente da central de compostagem e 300g de adubo composto;
 - O fertilizante deverá ser espalhado sobre a terra das covas e depois, bem misturado quando se efetuar o enchimento da mesma;
 - De seguida procede-se à plantação, com o cuidado de deixar à superfície do terreno a parte superior do torrão ou colo da planta (quando esta é de raiz nua), para evitar problemas de asfixia radicular;
 - O enchimento das covas deverá efetuar-se com terra não muito húmida e fazer-se-á o calcamento ou sistema radicular a pé à medida que se proceda o seu enchimento. Depois do enchimento, abre-se pequenas covas de plantação, à medida do torrão ou sistema radicular;
 - Após a plantação procede-se à abertura de uma pequena caldeira destinada à primeira rega, que deverá ser feita logo após a plantação para uma melhor compactação e aderência da terra à raiz;
 - Deverá-se aplicar tutores depois da primeira rega e sempre que o desenvolvimento da planta justifique, havendo o cuidado de proteger o sítio da ligadura com material apropriado, para evitar ferir a árvore.
Rega:
 A rega deverá ser abundante e efetuada com a periodicidade necessária à manutenção do equilíbrio hídrico da árvore.
Tratamento fitossanitário
 Quando se detetarem pragas ou doenças nas árvores, deve-se proceder com os tratamentos necessários, de modo a reduzir os efeitos nas plantas afetadas evitando a sua propagação cumprindo sempre a Lei 26/2013 de 11 de abril.
Adubações e fertilizantes
 Nas árvores plantadas a menos de 10 anos, deverão ser consideradas duas adubações anuais, uma orgânica, com um composto orgânico até fevereiro e outra química em abril com adubo composto.
 As adubações deverão ser efetuadas tend em conta o seguinte:
 - Deverão ser executados furos verticais de Ø 6 a 7cm mecânica ou manualmente, implantados concêntricamente ao tronco e espaçados 0,75m;
 - Não deverão ser efetuados furos a menos de 1m do tronco da árvore e deverá-se estender até uma distância de duas vezes o raio da copa, prevenindo a desnutrição das raízes por ação direta ou por contato direto dos nutrientes com a raiz;
 - O material a ser aplicado deve ser dividido e introduzido pelos furos. Deverá ser considerada aqui a utilização de adubos de libertação controlada;
 - Depois deve-se proceder a uma rega abundante.
Tutoragem
 Sempre que haja necessidade de tuturar alguma árvore, quer por falta de tutor quer por substituição, estes devem ser de madeira sã, limpa e tratada em auto clave, e com diâmetro superior ao do tronco e altura mínima de 2/3 do exemplar a tuturar.
Descompactação dos solos
 Nas caldeiras poderá haver situações de compactação do solo, originando uma crosta impermeável resultando numa camada de água superficial, da qual poderá resultar uma restrição às necessidades das raízes mais profundas. Nesta situação deve-se proceder a uma cava para destruição da crosta, ao espalhamento de argila expandida ou de aparas de madeira num nível superficial com 10cm de espessura. Como alternativa, o tradicional "mulching" que poderá ser executado como prevenção do aparecimento destas situações.
Palmeiras (Palmáceas)
Podas
 Remoção de folhagens secas (ou que estão secando), inflorescência (flores) e/ou cachos frutíferos, que podem se tornar um risco para as pessoas/ carros (tamaras), realizada normalmente duas vezes por ano. Durante a remoção da folhagem deve-se ter cuidado para evitar danos à gema terminal ou ao estipe. Evitar a remoção da folhagem quando seu eixo foi maior do que 45° em relação à linha horizontal.
Adubações
 Dependendo do local poderá necessitar de adubação para compensar uma deficiência de nutrientes, como magnésio (folhagem amarela), deficiência de ferro (folhagem jovem amarelada) e deficiência de zinco (pouca folhagem). Em caso de suspeita de deficiência retirar uma amostra do solo para realizar diagnóstico.
 Deverão ser efetuadas duas adubações anuais, uma orgânica com composto orgânico até fevereiro e a outra química em abril com adubo composto.
Tratamentos Fitossanitários
 Todos os tratamentos preventivos serão realizados mantendo-se uma vigilância contínua de forma a detectar e combater qualquer ataque ou doença, sempre cumprindo a Lei 26/2013 de 11 de abril.
Arbustos
Podas
 Não se realizarão quaisquer podas nos arbustos mas apenas quando necessário a supressão de ramos partidos, secos ou doentes. Nunca de deverá ser feito atarranques, pelo contrário, deve-se favorecer-lhe o desenvolvimento da copa natural e específica dos arbustos desde a deabrilbase até estes cobrirem o solo.
Limpezas
 Este trabalho deverá ser realizado sempre que os arbustos apresentem ramos secos, partidos ou doentes, prejudicando os outros ramos. A supressão deste ramos deverá ser feita desde a base. Todo o material resultante deve ser levado para vazadouro.
Retanças
 Após o arranque do arbusto, procede-se à abertura de uma cova proporcional às dimensões do torrão ou sistema radicular, seguindo todos os cuidados indicados para a plantação da árvore no que respeita à fertilização, profundidade de plantação e primeira rega.
Rega
 A rega deve ser abundante e efetuada com periodicidade necessária à manutenção do equilíbrio hídrico do arbusto.
Tratamento fitossanitário
 Quando se detetarem pragas ou doenças, deverá proceder-se aos tratamentos necessários, de modo a reduzir os efeitos nas plantas afetadas e consequente propagação.
Adubações
 Serão consideradas as mesmas adubações que foram indicadas para as árvores, sendo efetuada uma no início da primavera e outra no outono. Dependendo do aparecimento de deficiências na planta, pode ser necessário outras adubações que se julguem mais indicadas.
Tratamento Fitossanitário
 Todos os tratamentos preventivos serão realizados mantendo-se uma vigilância contínua de forma a detectar e combater qualquer ataque ou doença, sempre cumprindo a Lei 26/2013 de 11 de Abril.
Herbáceas
Plantação
 - Duas vezes por ano procederá ao levantamento de canteiros de planta de época e preparará o terreno para receber a nova planta. Antes da reposição terá lugar uma mobilização superficial do terreno e uma aninhagem para que se retirem os torrões e pequenas pedras e se proceda à sua regularização.
Rega
 Os canteiros devem ser regados com abastecimento de água suficiente e bem distribuída de modo a ser mantido o nível hídrico necessário ao bom estado de conservação das plantas.
Sachas e mondas
 Deverão ser periodicamente sachadas e mondas;
 A operação de monda é feita à mão ou com um sachó e consiste na eliminação de toda e qualquer erva daninha, de forma a evitar a concorrência com as plantas cultivadas.
Retanças
 Sempre que uma planta morre deve ser imediatamente substituída por um exemplar novo, de modo a que não exista qualquer tipo de lacuna nas zonas ajardinadas.
Adubação
 Anualmente serão feitas duas adubações de cobertura, a ter lugar no início da primavera e do outono, após a monda e sachá do terreno, efetuando uma rega imediatamente a seguir à aplicação. As quantidades a aplicar serão a determinar pelas necessidades das plantas.
Relvado
Rega
 As regas terão uma periodicidade e intensidade imprescindíveis ao bom estado de conservação dos mesmos, logo serão efetuadas as vezes necessárias para garantir boas condições de humidade. Deverão preferencialmente ser efetuadas entre as 21:00h e as 08:00h.
Cortes
 - Os cortes deverão ser efetuados antes da rega;
 - As máquinas a utilizar devem ser adaptadas às características do relvado;
 - A relva deverá apresentar uma altura homogênea de 3 a 5cm, nunca superior a 7 cm, e ter uma cor uniforme, sem manchas amareladas;
 - O material resultante deverá ser removido e transportado a vazadouro;
 - Os rebordos do relvado deverão ser cortados de modo a evitar que se propaguem às zonas de circulação, utilizando uma pá francesa ou outro utensílio semelhante, que permita o arranque das plantas em excesso até às raízes.
 Os cortes devem ser feitos regularmente e nunca intensivamente, para que uma porção das plantas seja removida a cada corte - cerca de 12 a 20mm de cada vez, se bem que a frequência possa ser modificada pelas condições climáticas, estações do ano, espécies constituintes das misturas e fertilização. Os cortes de inverno, destinam-se a prevenir o aparecimento de calvas no prado. Outra vantagem dos cortes é que permitem a eliminação gradual de um grande número de ervas daninhas.
Relagens
 Devem ser efetuadas no prado, sempre a seguir aos cortes, não devendo ser usado excessivamente, especialmente quando o prado estiver molhado ou necessário nivelar o solo - pois vai compactar a superfície do solo, extrair água e ar, originando uma inibição do crescimento de raízes, favorecendo o aparecimento de ervas daninhas e musgo.
Monda
 Sempre que as ervas daninhas se tornem visíveis à superfície do relvado, deve-se proceder à monda ou limpezas dessas infestantes, para que estas não existam, sendo superior a 10%. A monda das infestantes efetua-se normalmente a meio da Primavera e princípio do Outono. Nos relvados implantados há mais de um ano, a monda pode ser feita com herbicidas seletivos, desde que estes garantam a sobrevivência das espécies sementeiras e desde que essa aplicação tenha sido aprovada pelo responsável pela manutenção e cumprindo as regras constantes na Lei 26/2013 de 11 de abril.
Escarificação
 Outra operação necessária é a escarificação, a qual deverá ser feita, pelo menos duas vezes por ano, depois do inverno e após o verão. A sua profundidade dependerá do estado do relvado, sendo no mínimo de 2 a 3 cm.
Arejamento e renovação
 O arejamento é feito a seguir ao corte sendo a operação mais importante de um relvado saudável. Quando realizada atempadamente, esta operação origina uma boa drenagem, havendo poucas interferências na superfície do relvado. A mistura - ar e fertilizantes - pode penetrar no prado, raízes, originando o desenvolvimento de bactérias e facilitando a penetração das raízes mais fundo. Um bom arejamento permite uma barata e boa renovação do relvado principalmente se for feita com rapidez. O arejamento activa a superfície e sub-superfície.
 - Arejamento superficial - algumas espécies constituintes do relvado produzem grandes quantidades de filamentos que impedem o crescimento do prado como o desenvolvimento das raízes. Quando esta quantidade de filamentos exceder o valor mínimo, os cortes revelam-se ineficazes para efetuarem a remoção destes filamentos, tornando-se indispensáveis as operações de aninhagem e escarificação.
 - Arejamento sub-superficial - a compactação do solo deve ser evitada sempre por escarificação e é da maior conveniência fazer parte dos tratamentos realizados no Outono ou princípio da Primavera.
 O arejamento consiste na cobertura do relvado, mediante a utilização de equipamento especializado. Os fragmentos que se obtiverem desta operação deverão ser extraídos e preencher-se-ão os orifícios resultantes com areia. O corte vertical ("vertical") deverá ser efetuado alternadamente com a operação anterior. Estas operações deverão ser realizadas uma vez por ano.
Adubação
 O emprego de fertilizantes permitirá alimentar o relvado com azoto, fósforo, potássio, magnésio e com elementos indispensáveis para a vida da planta como o ferro, o manganês, o cobre, zinco e outros.
 Os fertilizantes fortalecem e engrossam as plantas, conferindo-lhes resistências à seca, doenças, infestantes, musgo e uso intensivo. Nesse sentido é necessário efetuar adubações regulares com os diferentes nutrientes de forma a obter um equilíbrio perfeito, que a ser desequilibrado poderá ter como consequência por excesso, a criação de condições de fito toxicidade ou por defeito uma ineficaz regeneração do relvado. O fertilizante deve ser equilibrado e conter os três macro nutrientes básicos (azoto, fósforo e potássio), podendo adicionalmente, ter elementos secundários (magnésio) e micro nutrientes (ferro, zinco, manganês, etc.). Um relvado saudável, verde e vigoroso resulta, geralmente, de um correto programa de fertilização anual.
 Todos os anos serão efetuadas 3 adubações essenciais:
 - primavera: Nesta altura pretende-se, promover o crescimento aéreo da planta, com o objetivo de recuperar o relvado das agressões do inverno e a sua adubação simples. Deve-se aplicar um fertilizante equilibrado, e formulação mais rica em azoto;
 - verão: Estação do ano de maior crescimento ativo da relva. Nesta altura do ano, os fertilizantes de libertação equilibrada são especialmente recomendados pelo facto de não queimarem o relvado, na ausência de rega e chuva;
 - outono: É por esta altura que se deve preparar o relvado para as agressões do inverno. O fertilizante aplicado deve promover o crescimento radicular e o "endurecimento" da planta, sem causar muito crescimento superficial. Recomenda-se formulações com baixo teor de azoto e rico em potássio.
 As dosagens a aplicar deverão cumprir 30 a 50 g/m2 dependendo das condições aparentes do relvado.
Tratamentos fitossanitários
 Estes devem ser aplicados com regularidade necessária à prevenção das doenças mais frequentes (fusarioses, lagartas, etc) ou no combate ao seu aparecimento sempre cumprindo a Lei 26/2013 de 11 de abril.
Reconstituição de áreas desgastadas - ressemeituras
 Deverá ser efetuada nas zonas de prado que por má sementeira ou por desgaste devido a pisoteio, apresentem calvas. A zona a reconstruir, deverá sofrer uma escarificação de preparação para a receção da semente. A ressemeitura deverá ser efetuada 2 a 3 semanas após uma fertilização, com a mesma mistura de sementes das espécies propostas que constituem o relvado. Após a sementeira deverá proceder-se à cobertura da semente com terra e uma relva.
 A mistura de semente a utilizar deverá ser semeada com densidade igual a 30 g/m2.
Controlo de musgos
 Fertilizantes deficientes, sombreamento excessivo, falta de arejamento, drenagem insuficiente ou cortes muito baixos, são fatores importantes que deverão ser controlados para se evitar o aparecimento de musgos. No uso de muscicidas, deverá-se ter em conta o seguinte:
 - Deverão ser usados apenas como irradicadores temporários;
 - A aplicação deve ocorrer sob condições climáticas amenas, sendo o melhor período na Primavera ou no Outono;
 - 1 a 2 semanas depois de ser aplicado o muscicida deverá proceder-se à recolha, com um ancinho, de todos os musgos mortos, tendo o cuidado para não se danificar o prado em crescimento;
 - Deverá sempre após o uso de muscicidas, proceder-se a uma adubação com adubo composto, caso se trate de um controlo efetuado na Primavera, ou a uma adubação simples no caso de se tratar de um controlo de Outono. Neste último caso, deverá ainda proceder-se à adubação, a um espalhamento de terra sobre a superfície do prado;
 - No caso de utilização de sulfato de ferro, este deverá estar bem seco e o mais pulverizado possível e a sua aplicação deverá ocorrer em condições em que o solo se encontre húmido, mas com o relvado bem seco, evitando que as superfícies sofram queimaduras.
 Quando do corte do relvado deverão ser recolhidos do local todos os restos cortados, sendo todos os focos de musgo recolhidos com o máximo cuidado e destruídos, para se evitar a disseminação. No caso de aparecimento de calvas deverá proceder-se a uma ressemeitura constituída pelas mesmas espécies já instaladas.
Sistema de rega
 Regularmente e sempre que necessário, deve ser verificado o sistema de rega, nomeadamente a operacionalidade do sistema de bombagem, a programação dos controladores de rega, carga das pilhas, afinação e regulação de aspersores e pulverizadores e eventuais roturas na tubagem.

Trabalhos a realizar	Meses (Periodicidade/Frequência)											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Árvores												
Limpeza de áreas plantadas (lvo, ramos secos, folhas, etc.)	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Plantação	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Tutoragem	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Podas	P	P	P								P	P
Rega			1D/2D	1D/2D	1D/2D	2D/3D	2D/3D	2D/3D	2D/3D	1D/2D	1D/2D	
Adubações		A		A								
RetanCHA	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Abate	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Tratamento Fitossanitário (herbicida/fungicida/inseticida)	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Sacha das caldeiras	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Vistoria dos tutores	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Cava	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Palmeiras (Palmáceas)												
Podas	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Adubações		A		A								
Abate	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Tratamento Fitossanitário (herbicida/fungicida/inseticida)	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Arbustos												
Limpeza de ramos	P	P	P								P	P
Podas	P	P	P								P	P
RetanCHA	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Adubação			P						P			
Rega			1D/2D	1D/2D	1D/2D	2D/3D	2D/3D	2D/3D	2D/3D	1D/2D	1D/2D	
Tratamento Fitossanitário (herbicida/fungicida/inseticida)			SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	
Relvado												
Corte	Q	Q	Q	Q	Q	S	S	S	S	Q	Q	Q
Rega			1D/2D	1D/2D	1D/2D	2D/3D	2D/3D	2D/3D	2D/3D	1D/2D	1D/2D	
Ressemeituras			SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	P	
Adubação			P					P			P	
Escarificação			P						P			
Arejamento	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Tratamento Fitossanitário (herbicida/fungicida/inseticida)			SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	
Herbáceas												
Rega			1D/2D	1D/2D	1D/2D	2D/3D	2D/3D	2D/3D	2D/3D	1D/2D	1D/2D	
Plantação		2A								2A		
Sacha	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
Monda	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P	P
RetanCHA	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN
Adubação			P						P			
Tratamento Fitossanitário (herbicida/fungicida/inseticida)			SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	SN	
Sistema de rega												
Limpeza		P		P		P		P		P		P
Vistoria					P					P		

Frequência da execução das operações de manutenção

A	Anual
2A	2 vezes por ano
1D/2D	1 a 2 vezes por dia
2D/3D	2 a 3 vezes por dia
P	Periódico
Q	Quinzenal
S	Semanal
SN	Sempre que necessário

Legenda

- Vegetação Arbórea
- Vegetação Herbácea
- Palmeira (Palmácea)
- Relvado
- Vegetação Arbustiva